

ESTUDO DA RELAÇÃO CONJUGAL NO CONTEXTO DA DOENÇA CRÔNICA DE UM DOS CÔNJUGES: *Revisão Integrativa*

Suelem Viana Dias Magalhães

Claudieli dos Santos Moreira

Teresa Glauca Gurgel Gabriele Costa

Centro Universitário Fametro - Unifametro

teresa.costa@professor.unifametro.edu.br

Título da Sessão Temática: *Processo de cuidar*

Evento: VII Encontro de Iniciação a Pesquisa

RESUMO

Conjugalidade refere-se aos processos psicossociais estabelecidos a partir da relação conjugal entre duas pessoas, estando sujeita a transformações decorrentes de múltiplos fatores, dentre eles a evolução do ciclo de vida familiar, questões intra e interpessoais e circunstâncias socioeconômicas. O presente artigo tem como objetivo primário analisar a relação diádica no contexto da doença crônica de um dos cônjuges. Como objetivo secundário, busca-se identificar os fatores que promovem ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais na conjugalidade. A partir de uma revisão integrativa, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Index Psi periódicos técnico- científicos (INDEX PSI) Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (PePSIC). Conclui-se que a dinâmica conjugal frente ao adoecimento crônico, tende a vivenciar alterações tanto positivas quanto negativas. Enquanto fator disfuncional, constatou-se que a prática da relação sexual, tende a reduzir. O cônjuge por vezes se sente sobrecarregado pois lhe é dada a função de cuidador por ser a pessoa mais próxima e íntima do sujeito adoecido. Como fator funcional, percebe-se que o(a) cônjuge enquanto cuidador, torna-se mais compreensivo(a) e carinhoso(a), o que propicia uma relação conjugal mais saudável e adaptativa. Percebe-se com a análise dos estudos que pouco se fala sobre a relação diádica, dando-se mais ênfase ao processo de adoecimento do companheiro(a).

Palavras-chaves: doença crônica, conjugalidade, ajustamento criativo

INTRODUÇÃO

A conjugalidade ou identidade conjugal pode ser entendida como o entrelaçamento das individualidades dos cônjuges, que dá origem a construção de uma identidade do casal, um espaço intersubjetivo que é continuamente transformado pelas duas partes a partir da vivência conjugal. As relações conjugais são atravessadas por questões culturais, de gênero, raciais, de classes sociais (CAMPOS, SCORSOLINI-COMIN, 2017). Desse modo, a conjugalidade vem

sendo entendida como uma questão de saúde para o casal e também para a família, sendo percebida como fator de proteção para a saúde física e mental, assim como fonte de apoio social importante diante de situações estressoras.

Quando o casal se encontra frente ao adoecimento de um dos cônjuges, pode haver uma disfunção na conjugalidade. Esse momento pode desestabilizar o casal, pois altera a dinâmica que se estabelecia na relação, o que demanda processos adaptativos à nova realidade. Muitas relações conjugais lidam com o adoecimento crônico de um dos cônjuges. De acordo com Brasil (2013), doença crônica é uma enfermidade de longa duração, que tende a progredir lentamente. Sua trajetória clínica tende a mudar ao longo do tempo, passando por períodos onde pode ser encontrar mais acentuada, gerando incapacidades no sujeito. O adoecimento crônico leva o sujeito a mudanças no estilo de vida, em um processo de cuidado constante que não necessariamente levará à cura.

Diante disso, o relacionamento conjugal tenderá a sofrer alterações (PICHETI et al, 2014). Não apenas o casal sofre tais alterações, mas todo o sistema familiar. Numa situação de adoecimento, os papéis executados pelos familiares são revistos, sendo capaz de ocorrer acumulação ou modificação no cumprimento das tarefas e dos papéis familiares, não ficando dúvidas de que a dinâmica familiar e especialmente a conjugal será fortemente abalada (GIANORDOLI-NASCIMENTO; TRINDADE, 2002).

As transformações decorrentes da doença podem causar tanto consequências positivas quando negativas para a vida do casal. Entende-se por consequências positivas aquelas que possibilitam um ajustamento funcional na conjugalidade, e por negativas, aquelas que geram ajustamento disfuncionais e fatores de risco ao casal. Essas consequências dependerão da maneira em que o casal lida com esse novo cenário (BARATA; MÚRIAS, 2018) bem como sua rede de apoio e recursos externos, como acesso ao tratamento, plano de saúde, equipe multidisciplinar, dentre outros. O ajustamento conjugal indica que, uma melhor qualidade conjugal está relacionada à melhor adaptação à doença, melhor percepção de ajustamento diádico, maior satisfação e, por consequência, menor impacto negativo da doença (SCHIRMER; MIRANDA; DUARTE, 2014).

O presente artigo tem como objetivo primário analisar a relação diádica no contexto da doença crônica de um dos cônjuges. Como objetivo secundário, busca-se identificar os fatores que promovem ajustamentos criativos funcionais e disfuncionais na conjugalidade. Justifica-se pela contribuição ao se evidenciar estratégias positiva de enfrentamento e ajustamento criativo funcional, como também por contribuir com a literatura científica.

A presente pesquisa faz parte de um estudo maior, intitulada: *Quando todo o corpo dói*

como fica a relação?, que está em andamento, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAMETRO sob o parecer 3.462.148 em julho de 2019. Trata-se de um estudo que atende à linha de pesquisa do Programa de Monitoria e Iniciação Científica da Fametro (PROMIC), que tem como tema: Como está a família? Estudo das relações diádicas.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se por ser uma revisão bibliográfica integrativa, realizada, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) Index Psi periódicos técnico-científicos (INDEX PSI) Literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS) portal de periódicos eletrônicos de psicologia (PEPSIC).

A busca bibliográfica ocorreu no mês de agosto de 2019, utilizando-se os seguintes termos/descriptores: “Casamento and doença”, “Casamento and doença crônica”, “Casamento and adoecimento”, “Relação marital and doença”, “Relação marital and doença crônica”, “Relação marital and adoecimento”, “Conjugalidade and doença”, “Conjugalidade and doença crônica”, “Conjugalidade and adoecimento”, “Relação conjugal and doença”, “Relação conjugal and doença crônica”, “Relação conjugal and adoecimento”.

Foram encontrados 391 artigos, dos quais 89 estavam na SCIELO, 07 na INDEXPSI, 282 na LILACS e 13 na PEPSIC. Do total, 388 artigos foram excluídos pois eram artigos repetidos, que se referiam à doença crônica de adolescentes, crianças, e recém-nascidos, artigos escritos na língua estrangeira, anteriores a ano de 2010, teses, artigos que não estivessem disponíveis na íntegra e que não abordassem o tema central do presente estudo. Destes foram incluídos aqueles que preenchiam os seguintes critérios: a) apenas artigos; b) escritos na língua portuguesa; c) publicados a partir de 2010; d) que abordassem exclusivamente a relação conjugal no enfrentamento à doença crônica. Resultando em 07 artigos que compuseram o *corpus* de análise.

Foi realizado uma leitura em profundidade dos artigos para verificar o que cada estudo se propôs a investigar. A partir dos artigos selecionados para análise, elaboraram-se duas tabelas com informações do estudo, favorecendo o detalhamento dos assuntos abordados nos artigos. A tabela 1 apresenta os título, autores, periódicos e objetivos de cada artigo. Com intuito de favorecer organização sistemática e fidedigna do que se propõe investigar: a) fatores que promovem ajustamentos funcionais na conjugalidade b) fatores que promovem ajustamentos disfuncionais na conjugalidade frente ao adoecimento crônico de um dos cônjuges.

Tabela 1 – dados descritivos dos artigos analisados.

	Título do artigo	Autores	Periódico (vol, no , pág, ano)	Objetivo
1	Satisfação sexual na demência	Marcela Moreira Lima Nogueira et all.	Rev. psiquiatr. clín. vol.40 no.2 São Paulo 2013	Analisar possíveis alterações na vida sexual, e quais fatores causam satisfação ou insatisfação sexual, na vida de casais, onde um dos conjugues possui demência
2	Representações sociais de conjugalidade e fibromialgia: desdobramentos na dinâmica conjugal	Macedo, Danielle Constancia Felício et al.	Temas psicol., vol.23, no.4, Dez 2015.	Compreende e analisa, como o adoecimento crônico resulta em mudanças no cotidiano da vida conjugal.
3	Potenciais cuidativos na situação crônica do Alzheimer: cenas do cuidado pelo homem-esposo	<u>Souza, Thais Eufrásia Costa de</u> et all.	<u>rev. min. enferm; 20: [1-9], 2016.</u>	Identifica o cuidado produzido pelo esposo à idosa que vivencia adoecimento por Alzheimer, a partir de ajustamentos funcionais na conjugalidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Categoria 1 - Elementos que promovem ajustamentos funcionais na conjugalidade

Verificou-se no artigo 1 (vide tabela 1), Nogueira et al. (2013) aponta que os elementos que promovem ajustamentos funcionais são o afeto e o carinho, pois a partir destes o casal constrói um novo significado na vida a dois, elaborando uma ressignificação de seu valor, influenciando o manejo do adoecer positivamente. Tal fato pode ser compreendido conforme autor Schirmer; Miranda; Duarte, (2014), que afirmam que a maneira como se caracteriza o processo de conjugalidade do casal, suas histórias, a qualidade da relação estabelecida entre eles, se apresentam como determinadoras do modo de como será enfrentada a doença. Esses elementos, tendem a influenciar a forma como o casal se posicionará diante da doença. O que pode vir a fortalecer ou enfraquecer a relação.

Schirmer, Miranda e Duarte (2014) verificaram os elementos vistos como positivos para a conjugalidade, após o diagnóstico da doença. Entre mudanças positivas foi destacado o carinho, ressaltando que pacientes relatam que o parceiro ficou mais carinhoso, foi destacado o companheirismo, o comportamento amoroso e mudanças na comunicação.

O cônjuge, passa a ser a pessoa mais próxima do sujeito doente e é destinado a ele, os cuidados necessários para o bem-estar do companheiro(a). Diante do diagnóstico, torna-se necessário a busca de informações acerca da doença. Quando o cônjuge busca maior entendimento sobre a doença, esse processo tende a proporcionar transformações positivas. A compreensão da doença, ocasiona maior apoio, e maior participação do cônjuge, por exemplo, nas atividades habituais do dia-a-dia (MACEDO et al, 2015).

É possível identificar no artigo 2, que Macedo et al. (2015) ressaltam que os ajustamentos criativos que sustentam a relação, são as representações que o casal tem sobre o

casamento, se adaptando às adversidades, como por exemplo às mudanças a partir do diagnóstico da doença crônica. Picheti (2014), afirma que com o adoecimento de um dos cônjuges, quando o companheiro consegue assimilar a dinâmica que está se estabelecendo, se instaura na relação marital, comportamentos de compreensão, ajuda e afeto. Mesmo desestabilizado(a) o cônjuge procura meios que consiga dar apoio e segurança ao companheiro.

Categoria 2 - Elementos que promovem ajustamentos disfuncionais na conjugalidade

De acordo com Burille (2012), a doença crônica é normalmente dolorosa e tende a permanecer por um longo prazo na vida do indivíduo, ela pode acarretar alterações no dia-a-dia do próprio sujeito adoecido e dos que com ele convive. Os estudos que se pautam no entendimento de doenças marcadas pela cronicidade, apontam que o reconhecesse enquanto doente crônico, não se dá sem obstáculos e se dá pelo ato de compreensão que implicam sofrimentos ao doente e aos que o acompanham.

Pode-se acrescentar a partir da análise do artigo 3, que entre as formas de adoecimento destacam-se aqueles de diversas naturezas e que se mostram mais infundáveis no tempo, exigindo, por isso, cuidados contínuos, prolongados e/ou permanentes e que são entendidas como condição crônica, cujas necessidades ultrapassam a dimensão biológica, alcançando as dimensões psicossocial, econômica e cultural (SOUZA et al, 2016).

Um fator importante para o ajustamento conjugal, frente o adoecimento, é a comunicação. No artigo 1, Nogueira et al (2013), afirmam que a condição crônica, em alguns casos, pode comprometer a memória a linguagem verbal, afetiva e social, pode existir uma alteração constante na personalidade, sendo um fator a ser ajustado ao(à) parceiro(a) saudável na relação conjugal .

A comunicação entre um casal, onde um dos cônjuges se encontram adoecido, é um fator que auxilia para a qualidade de vida, tornando-se uma forma de enfrentamento desse momento. Por meio da comunicação, os companheiros demonstram seus sentimentos, angústias, preocupações, desejos. Quando a comunicação não se faz presente de forma adequada, a relação entre os cônjuges fica comprometida (SCHIRMER; MIRANDA; DUARTE, 2014).

O funcionamento sexual pode ser entendido como ajustamento disfuncional, uma vez que pode sofrer desorganizações, decorrentes do adoecimento. A atividade social está intimamente ligada à saúde do indivíduo. Diante do cansaço físico, estresse, de possíveis dores, inseguranças por parte do cônjuge adoecido, as relações sexuais podem ficar comprometidas, prejudicando a qualidade conjugal (CAMPOS, SCORSOLINI-COMIN,

2017).

Essa afirmação pode ser dialogada com o artigo 1 (NOGUEIRA et al, 2013), no qual os autores afirmam que a relação sexual fica prejudicada. As mulheres tendem a demonstrar menos interesse na relação sexual que os homens e também demonstram medo de serem rejeitadas pelos seus companheiros. Isso ocasiona mudanças na relação conjugal e as justificativas, segundo os autores, se dão pelo declínio da doença e aspectos relacionados a psique. Como consequência, a intimidade do casal fica comprometida.

No artigo 2, Macedo et al. (2015), evidenciam que existe uma perda da autonomia frente às atividades diárias e o sujeito enfermo começa a necessitar desse amparo do outro. É analisado que a família é simbolicamente o alicerce para esses sujeitos portadores da doença crônica. A falta de adaptabilidade à doença é um fator disfuncional. A construção da vida conjugal requer um grande comprometimento por partes dos indivíduos envolvidos. A adaptação à doença pode ser comprometida, uma vez que as particularidades dos sujeitos se chocam e isso gera dificuldades no relacionamento amoroso, incompatibilidade nos desejos (SCHIRMER; MIRANDA; DUARTE, 2014).

Em ocorrências de enfermidades, podem surgir alterações na rotina dos casais. Diante da impossibilidade de realizações de determinadas atividades, se torna necessário modificações nos papéis anteriormente estabelecidos, alterando o dia-a-dia do casal. Experimentar esses aspectos, pode enfraquecer emocionalmente o casal e prejudicar a convivência (MACEDO et al, 2015). Entende-se, a partir do artigo 3 (SOUZA et al, 2016), que o cuidador está sempre regido pelo processo de viver e adoecer do seu ente familiar, tendo sua vida conduzida a partir dos acontecimentos do dia-a-dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a dinâmica conjugal frente ao adoecimento crônico, tende a vivenciar alterações tanto positivas quanto negativas. Enquanto fator disfuncional, constatou-se que a prática da relação sexual, tende a reduzir. O cônjuge por vezes se sente sobrecarregado pois lhe é dada a função de cuidador por ser a pessoa mais próxima e íntima do sujeito adoecido. Como fator funcional, percebe-se que o(a) cônjuge, enquanto cuidador, torna-se mais compreensivo(a) e carinhoso(a), o que propicia uma relação conjugal mais saudável e adaptativa. Constatou-se, a partir da análise dos dados, que há maior ênfase ao processo de adoecimento do companheiro(a) do que à relação conjugal.

Aponta-se como limitação do presente artigo, a quantidade de artigos que compuseram o *corpus* de análise. Ao mesmo tempo que indica a escassez de estudos nesse

tema, também se sugere que a busca seja ampliada para outras bases de dados, como também para línguas estrangeira

REFERÊNCIAS

- BARATA, Nuno Cravo; MÚRIAS, Daniela. Qualidade de vida e ajuste diádico do doente em hemodiálise. In: 12º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde: Promover e Inovar em Psicologia da Saúde. **Instituto Superior de Psicologia Aplicada**, 2018. p. 691-701. Disponível em: http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/6242/1/12CongNacSaude_691.pdf> Acesso em: 11 de junho de 2019.
- BRASIL. Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias. 2013. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/diretrizes_doencas_cronicas.pdf> Acesse em: 12 de setembro de 2019.
- BURILLE, Andréia. Itinerários terapêuticos de homens em situação de adoecimento crônico:(des) conexões com o cuidado e arranhaduras da masculinidade. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/49719>> Acesso em: 10 de junho de 2019.
- CAMPOS, Suzana Oliveira; SCORSOLINI-COMIN, Fabio; SANTOS, Manoel Antônio dos. Transformações da conjugalidade em casamentos de longa duração. **Psicologia Clínica**, v. 29, n. 1, p. 69-89, 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0103-56652017000100006&script=sci_abstract&lng=en> Acesso em: 22 de abril de 2019.
- GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; TRINDADE, Zeidi Araujo. " O que fazer quando o coração aperta?" A dinâmica conjugal pós-infarto. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v18n1/a12v18n1>> Acesso em: 22 de abril de 2019.
- MACEDO, Danielle Constancia Felício et al. Representações sociais de conjugalidade e fibromialgia: desdobramentos na dinâmica conjugal. **Temas em Psicologia**, v. 23, n. 4, p. 987-1002, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400015> Acesso em: 11 de junho de 2019.
- NOGUEIRA, Marcela Moreira Lima et al. Satisfação sexual na demência. **Archives of Clinical Psychiatry**, v. 40, n. 2, p. 77-80, 2013. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-673393> Acesso em: 13 de setembro de 2019.
- PICHETI, Jeovana Scopel et al. Silêncios e Rearranjos na Conjugalidade em Situação de Câncer em um dos Cônjuges. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <http://ojs2.ufjf.emnuvens.com.br/psicologiaempesquisa/article/view/23500>> Acesso em: 22 de abril de 2019.
- SCHIRMER, Luiziane Medeiros; MIRANDA, Fernanda Voigt; DUARTE, Ítala Villaça. Mulheres tratadas de câncer do colo uterino: uma análise da questão conjugal. **Revista da SBPH**, v. 17, n. 1, p. 99-120, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582014000100007> Acesso em: 10 de junho de 2019.
- SOUZA, Thaís Eufrásia Costa de et al. Potenciais cuidativos na situação crônica do alzheimer: cenas do cuidado pelo homem-esposo. **REME rev. min. enferm**, v. 20, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-835268> Acesso em: 13 de setembro de 2019